Não em Meu Nome: Gasto Militar como PIB Tóxico, Iniquidade em Saúde e o Caso da Objeção Fiscal Ética Seletiva

No en mi nombre: el gasto militar como PIB tóxico, la desigualdad en materia de salud y el caso de la objeción fiscal ética selectiva

Not in My Name: Military Spending as Toxic GDP, Health Inequality, and the Case for Selective Ethical Tax Objection

Juan Garay

Resumo. O gasto militar global alcançou US$ 2,7 trilhões em 2024, enquanto as iniquidades estruturais continuam a provocar milhões de mortes evitáveis em países deficitários. Este artigo discute as implicações éticas do gasto militar como PIB tóxico, os custos de oportunidade proporcionais em termos de mortes evitáveis (≈4,5 milhões/ano) e propõe a objeção fiscal ética seletiva como mecanismo para redirecionar recursos a investimentos que preservem a vida. Considera também a retórica da Conferência de Segurança de Munique 2026, enfatizando supremacia ocidental e tensões globais crescentes.

Resumen. *El gasto militar mundial alcanzó los 2,7 billones de dólares en 2024, mientras que las desigualdades estructurales siguen provocando millones de muertes evitables en los países más desfavorecidos. Este artículo analiza las implicaciones éticas del gasto militar como PIB tóxico, los costos de oportunidad proporcionales en términos de muertes evitables (≈4.5 millones/año) y propone la objeción fiscal ética selectiva como mecanismo para redirigir recursos hacia inversiones que preserven la vida. También considera la retórica de la Conferencia de Seguridad de Múnich de 2026, que enfatiza la supremacía occidental y las crecientes tensiones globales.*

Abstract. *Global military spending reached US$2.7 trillion in 2024, while structural inequalities continue to cause millions of preventable deaths in deficit countries. This article discusses the ethical implications of military spending as toxic GDP, the proportional opportunity costs in terms of preventable deaths (≈4.5 million/year) and proposes selective ethical tax objection as a mechanism to redirect resources to life-preserving investments. It also considers the rhetoric of the 2026 Munich Security Conference, emphasizing Western supremacy and growing global tensions.*

Introdução

Em 2024, o gasto militar global alcançou US$ 2,7 trilhões, o maior valor já registrado[1]. Eventos como a Conferência de Segurança de Múnich 2026 evidenciam narrativas de supremacia ocidental e escalada de tensões, justificando aumentos de gastos militares e confrontos com o Sul Global[6].

As mortes diretas por conflitos em 2024 foram estimadas em cerca de 239 mil[1], mas a maior ameaça à vida decorre de iniquidade estrutural. Em 2023, o ônus líquido da iniquidade em saúde (nBHiE) nos países deficitários foi de 12,6 milhões de mortes evitáveis[2].

O déficit global necessário para garantir um limiar mínimo de dignidade universal é estimado em US$ 7,563 trilhões[2].

PIB Tóxico e Custo de Oportunidade

O gasto militar representa uma parcela significativa do PIB tóxico[3].

2,7/7,563≈35,7%2,7 / 7,563 ≈ 35,7\%2,7/7,563≈35,7%

Aplicando esta proporção às 12,6 milhões de mortes evitáveis: ≈4,5 milhões de mortes/ano.

Segurança e Equidade em Saúde

A narrativa estratégica da Conferência de Segurança de Múnich 2026 reforça supremacia ocidental e escalada de confrontos[6]. A maior ameaça à vida é estrutural: desnutrição, falta de cuidados primários, saneamento insuficiente e ausência de proteção social.

Proposta de Objeção Fiscal Ética Seletiva

A objeção de consciência ao financiamento militar tem precedentes em *Conscience and Peace Tax International e National War Tax Resistance Coordinating Committee*[5,6]. Propõe-se permitir o redirecionamento proporcional da parcela do imposto destinada ao gasto militar para fundos de saúde, proteção social e dignidade mínima.

Conclusão

O gasto militar e a retórica estratégica de Múnich 2026 representam uma alocação tóxica de recursos globais[6]. A análise proporcional sugere ≈4,5 milhões de mortes evitáveis por ano associadas ao custo de oportunidade. Dizer "não em meu nome" reivindica coerência ética entre finanças públicas e preservação da vida e dignidade humana.

Referências

1. Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI). *SIPRI Yearbook 2025: Armaments, Disarmament and International Security.* Estocolmo: SIPRI; 2025.

2. Garay J. *Enough is Enough, and More is Too Much: Between Basic Dignity and Excess/Hoarding Thresholds.* Public Health and Equity Action Hub (PEAH); 2024. Disponível em: https://www.peah.it/2024/11/enough-is-enough-and-more-is-too-much-between-basic-dignity-and-excess-hoarding-thresholds/

3. Garay J. *Restoring the Broken Human Deal: Reframing Toxic GDP and Harmful Economic Allocation.* Public Health and Equity Action Hub (PEAH); 2024 Abr 13. Disponível em: https://www.peah.it/2024/04/13164/

4. Sustainable Health Equity Movement (SHEM). *Webinar Series: Ethics and Metrics; Tax Justice as Step Toward Health Equity.* Genebra: SHEM; 2023–2025.

5. Conscience and Peace Tax International. *Advocacy for Peace Tax Funds and Conscientious Taxpayer Rights.* Organização da sociedade civil internacional.

6. Garay J. *From Potsdam 1945 to Munich 2026: Technological Leap and Backward Trends in Global Governance, Inequality, and Planetary Health.* Public Health and Equity Action Hub (PEAH); 2026 Fev. Disponível em: https://www.peah.it/2026/02/from-potsdam-1945-to-munich-2026-technological-leap-and-backward-trends-in-global-governance-inequality-and-planetary-health/

7. National War Tax Resistance Coordinating Committee. *War Tax Resistance and Conscience in the United States.* Advocacy de liberdades civis.